

ATA 009 - 25/10/2013

Enviado por Visitante em Qui, 30/01/2014 - 17:02

ATA 09/2013 REUNIÃO ORDINÁRIA. 1. DATA, LOCAL, QUORUM – Aos vinte e cinco dias do mês de outubro do ano de dois mil e treze, com início às oito horas e trinta minutos da manhã, no Auditório da Prefeitura Municipal de Toledo, localizada à Rua Raimundo Leonardi número hum mil quinhentos e oitenta e seis, reuniram-se os conselheiros e convidados do Conselho Municipal do Meio Ambiente de Toledo, conforme assinatura em lista de presença. **1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS**, realizada pelo Presidente Robert Hickson. Inicialmente, foi feita uma breve justificativa da realização da reunião com a presença de membros dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, com vistas à apresentar a entidade à nova administração municipal e ressaltar a importância deste Conselho para a abordagem das questões ambientais em Toledo, destacando-se também a harmonia existente entre as três esferas governamentais do município. Robert Hickson justificou também aos presentes a mudança de data da reunião ordinária deste mês, transferindo-a do dia vinte e oito de outubro, uma segunda-feira, para a sexta-feira anterior, dia vinte e cinco deste mês, por motivo de, na data primeiramente citada, ser recesso nas repartições públicas municipais devido à comemoração ao Dia do Servidor Público Municipal, por solicitação do Prefeito Municipal, Senhor Luiz Adalberto Beto Lunitti Pagnussatt. Após essa breve explanação, o Presidente do Conselho, Robert Hickson, convocou a mesa de honra da reunião, chamando a compor a mesa as seguintes autoridades: Prefeito do Município de Toledo, Senhor Luiz Adalberto Beto Lunitti Pagnussatt; o Presidente da Câmara Municipal de Vereadores de Toledo, Senhor Vereador Adriano Remonti; o Promotor de Justiça do Meio Ambiente, da Comarca de Toledo, Senhor Doutor Giovanni Ferri; além do próprio presidente do Conselho. Composta a mesa de honra, Beto Lunitti proferiu um discurso rápido, inicialmente, cumprimentando à todos os presentes e agradecendo o convite à ele proferido. O prefeito reforçou a importância dessa reunião, já destacada pelo Presidente do Conselho, pela união e harmonia entre as três esferas democráticas. Por fim, desejou uma boa reunião de trabalho à todos e que os temas debatidos sejam de efetiva relevância para a comunidade. Em seguida, com a palavra o Vereador Adriano Remonti cumprimentou as autoridades e os demais presentes, destacando, primeiramente, a tramitação do Plano de Arborização Urbana na Câmara de Vereadores, o qual é um plano tão discutido pelo Conselho do Meio Ambiente, organizações públicas e privadas e a comunidade e, estendeu o convite à todos para que se façam presentes na audiência pública que debate o Plano De Arborização Urbana de Toledo – PDAU – a ser realizada no dia vinte e nove de outubro deste ano, às dezenove e trinta horas, nas dependências da Câmara de Vereadores de Toledo. Logo após, Robert Hickson complementou rapidamente a fala do Vereador outrora citado, sobre o Plano de Arborização Urbana de Toledo, o qual foi uma iniciativa do Conselho do Meio Ambiente, fundamentada em um pedido da Secretaria do Meio Ambiente por recursos do Fundo Municipal do Meio Ambiente para elaboração do plano. Este foi feito, discutido no Conselho e levado à Câmara de Vereadores para apreciação, que decidiu por realizar essa audiência pública que visa debater o Plano de Arborização Urbana, para torná-lo dinâmico e aberto à sugestões e mudanças. **2. APRESENTAÇÃO – O PAPEL DO CONSELHO MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE JUNTO À SOCIEDADE;** Robert Hickson, primeiramente, que o Conselho do Meio Ambiente é um órgão de colegiado, de cunho consultivo, de assessoramento ao poder executivo municipal e, de cunho deliberativo quando as questões abordadas foram pertinentes à sua alçada, que vão nortear os procedimentos ambientais no município. O Conselho do Meio Ambiente foi criado no ano de dois mil e quatro, através da Lei Municipal Número hum mil oitocentos e oitenta e um, datada aos trinta dias do mês de junho daquele ano, que teve como seu primeiro presidente, André Angonese, Secretário do Meio Ambiente naquela época e, durante certo tempo ficou bastante ativo, entretanto, houve um período em que o Conselho ficou inexpressivo. A partir daí, Gilberto Chmulek e Robert Hickson tomaram frente da entidade e, com uma nova frente de trabalho, o Conselho do Meio Ambiente passou a ter credibilidade com a participação dos conselheiros, motivo o qual faz com que o Conselho seja visto por bons olhos. Por isso, Robert Hickson agradeceu, de antemão, a participação dos conselheiros e dos convidados, citando alguns nomes principais que se fizeram muito atuantes no Conselho. Em dois mil e onze, viu-se a necessidade de alterar o texto da lei que instituiu o Conselho do Meio Ambiente pois, algumas secretarias e entidades não faziam parte do Conselho. A partir disso, foi feita a proposta de alteração da lei que rege esta entidade, foi amplamente debatida no Conselho do Meio Ambiente, posteriormente, foi encaminhada ao poder Executivo, o qual manteve na íntegra o texto substituto e fez as devidas correções jurídicas, para que, em seguida fosse encaminhada à Câmara Municipal de Vereadores onde, em um curto espaço de tempo, aprovou a proposta e, por fim, sancionada pelo prefeito da época, Senhor José Carlos Schiavinato, originando a Lei número dois mil e setenta e nove. O Conselho do Meio Ambiente é composto por: oito membros do poder executivo (municipal, estadual e federal) e oito da

sociedade civil (Clubes de Serviços, Sindicatos, Ecoclube, União Toledana das Associações de Moradores (UTAM); universidades públicas – Unioeste e UTFPR e, particulares – PUCPR, Fasul e Unipar, ACIT, Associação de Profissionais), totalizando dezesseis membros titulares. As competências principais do Conselho como órgão de colegiado são: propor ações ao poder público e ao poder legislativo; receber denúncias da sociedade e encaminhá-las, em seu nome, aos órgãos competentes. O Conselho do Meio Ambiente têm em sua composição quatro câmaras técnicas, as quais são formadas por membros e convidados que propõem ações para o Conselho. Este delibera em reunião ordinária, aprovando ou não o que foi proposto e, encaminha às três esferas de governo. Cada câmara técnica há um presidente que, pode ser membro ou convidado do Conselho do Meio Ambiente, podendo exercer o cargo por um, dois ou quatro anos, se caso for necessário. Anteriormente, a reeleição poderia ser feita uma única vez, tendo o presidente mandato de dois anos. Hoje o presidente pode ser reeleito quantas vezes forem necessárias. A SMMA dá o suporte financeiro do conselho. Hoje há um estagiário, Guilherme Miola de Castro, contratado pela prefeitura, através da Secretaria do Meio Ambiente, que fica à disposição do Conselho. O momento atual é complicado, pois a Secretaria estava num local amplo, porém insalubre e não podia reformá-lo pois o imóvel pertencia ao Estado. Atualmente, a antiga Usina do Conhecimento, foi repassada ao Município e, portanto, será feita a reforma, sendo assim, a SMMA retorna à “Ilha do Lago” e o Conselho do Meio Ambiente terá local adequado para suas atividades. Todos os ofícios e ações do Conselho são públicos. Exemplo disso é o interesse de outros municípios em ativar seus Conselhos do Meio Ambiente seguindo o modelo do aplicado aqui em Toledo. Todas as atas são colocadas no portal do Conselho no site da Prefeitura Municipal. **3. A SECRETARIA**

MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE COM O APOIO DO CONSELHO DO MEIO AMBIENTE; O Secretário Leoclides Luiz Roso Bisognin iniciou sua explanação contando um caso presenciado nos primeiros dias de trabalho da nova gestão, em que se deparou com um barracão, de propriedade de um antigo responsável pelo recolhimento de pneus inservíveis, onde foi encontrado dois mil pneus armazenados ao ar livre, com risco de ser criadouro do mosquito da dengue e, mais quinhentos pneus armazenados em local fechado. Após diversas reuniões, foi feito um Termo de Ajustamento de Conduta entre o responsável pelo depósito de pneus e a Secretaria do Meio Ambiente. Atualmente, esta pessoa auxilia a Secretaria no recolhimento de pneus por toda a cidade. O recolhimento dos pneus é cobrado, sendo de um real para pneus de automóveis, dois reais para outros tipos de pneus e quatro reais para caminhões. Esses valores são cobrados para auxiliar no pagamento do aluguel de um barracão para armazenagem e, uma empresa de reciclagem arca com os custos do frete e, encaminha os pneus inservíveis à uma fábrica de cimento, em Rio Branco do Sul, Região Metropolitana de Curitiba, onde são incinerados, para servirem como subproduto na fabricação do cimento. Bisognin conta que, no ano de hum mil novecentos e oitenta e três, quando assumiu a Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente, os pneus inservíveis eram destinados diretamente ao lixão existente à época no Município. Segundo o Secretário, todos os problemas relacionados às questões de meio ambiente no Município de Toledo, o Promotor de Justiça do Meio Ambiente, Doutor Giovani Ferri, é consultado seguidamente. Sobre o aterro sanitário, Leoclides Bisognin falou que, está em negociação com a Brasil Foods (BRF – antiga Sadia), uma área de quarenta e nove hectares, ao lado do aterro atual, para ampliação. Essa medida se deve ao fim da vida útil do aterro sanitário, que está prestes a entrar em sua última etapa, por meio da construção da última célula de disposição de resíduos do local que, em um ano e meio se termina a disposição nesta célula derradeira. Ali, o Município investiu em terraplanagem um valor entre oitenta e cem mil reais, cento e cinquenta mil reais foram destinados à compra e instalação da geomembrana e, oitocentas cargas de terra para protege-la e, posteriormente instalar os sistemas de captação de gás e chorume para, enfim, dispor os resíduos no local. O total de investimentos realizados na última célula do aterro sanitário atual, de área igual a um virgula três hectares, ficou em valores próximos a meio milhão de reais. Neste local, são colocadas seis camadas de três metros de altura, totalizando dezoito metros de altura de resíduos sólidos domiciliares. Bisognin ainda lembrou que a duração do aterro está ligada diretamente à sensibilização da população sobre a reciclagem dos resíduos. Dois caminhões de coleta de resíduos foram adquiridos pela Administração Municipal, em substituição aos dois já existentes, que se apresentavam com mais de vinte anos de uso. O Fundo Municipal do Meio Ambiente é alimentado por um repasse de um por cento pela Sanepar, seguindo o contrato de concessão do tratamento de água e esgoto no Município. O Secretário chamou a atenção dos presentes para a importância do Conselho Municipal dos Usuários de Água e Esgoto de Toledo, COMUSAE, Presidido pelo Engenheiro Civil Flávio Scherer onde se discute e cobra-se da Sanepar a construção de duas estações de tratamento de esgoto, ETE, uma na Região Sul da cidade e outro na Região Norte que, por contrato, deveriam estar prontas no próximo ano. Agora, reuniões estão sendo feitas para acelerar os trâmites burocráticos para liberar a construção das estações. A estação Norte, iniciando-se em dois mil e quatorze, ficará pronta até dois mil e quinze. A Estação Sul, se tudo ocorrer dentro dos conformes, ficará

pronta em dois mil e dezoito. Essas duas estações visam retirar as pequenas existentes dentro da área urbana, melhorando a qualidade de vida da população. O grau de importância da ETE Sul é de três a cinco vezes maior do que a ETE norte pois receberá de setenta a oitenta por cento de todo o efluente doméstico gerado na cidade e que o Rio Marreco, destino dos efluentes da ETE norte, não possui vazão suficiente para autodepurar uma grande quantidade de efluentes. A partir do ano de dois mil e dezoito, Toledo pegará água do Rio Santa Quitéria, localizado no interior do município, próximo ao município de São Pedro do Iguaçu pois o Rio Toledo, Rio Marreco e o Rio São Francisco, pois estes não possuem vazão suficiente para abastecer toda a demanda da cidade e, quarenta e cinco por cento do abastecimento de água de Toledo vêm do Rio Toledo, reforçando a importância da discussão deste assunto. Bisognin comentou a importância da fiscalização ambiental e, deixou claro que, se a Secretaria do Meio Ambiente tivesse um corpo técnico maior, caberia ao Instituto Ambiental do Paraná somente as licenças dos grandes geradores. Hoje a secretaria faz licenças e fiscalização de pequenos empreendimentos, tais como, atividades agropecuárias, postos de combustíveis e de lavagem, dentre outros.

4. A IMPORTÂNCIA DOS CONSELHOS DO MEIO AMBIENTE PARA O MINISTÉRIO PÚBLICO; foi explanado pelo Promotor de Justiça do Meio Ambiente, da Comarca de Toledo, Doutor Giovani Ferri, que inicialmente destacou a parceria entre o Conselho do Meio Ambiente e a Promotoria de Justiça na resolução da complexidade dos problemas ambientais e pelo volume de inquéritos deste tipo. O Promotor conta que, nos últimos anos, instalou mais de três mil cento e sessenta inquéritos, sendo instalados dois inquéritos por dia. Giovani Ferri fez um rápido histórico de como surgiu o Conselho do Meio Ambiente, por exigência própria e pela experiência do assunto obtida em outras comarcas, cobrou o prefeito da época, Senhor Derli Antonio Donin, que o Conselho fosse criado pois, uma cidade de cem mil habitantes à época, ainda não tinha um Conselho. Em dois mil e três se iniciaram as discussões e formulações do projeto e, no ano seguinte, foi então criado o Conselho Municipal do Meio Ambiente de Toledo, baseado no Conselho do Meio Ambiente de Curitiba e, em seguida, foi criado o Fundo Municipal do Meio Ambiente. Atualmente, o Conselho é totalmente autônomo em relação aos órgãos públicos. O número de denúncias alavancou muito devido à tomada de conhecimento da população sobre o meio ambiente, utilizando o Conselho como instrumento de fiscalização da sociedade. O promotor salientou que o Conselho é uma entidade extremamente importante no contexto como legítimo representante da sociedade com vistas às questões ambientais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS; Robert Hickson agradeceu à Chefe do Escritório Regional do Instituto Ambiental do Paraná em Toledo, Senhora Maria Glória Genari Pozzobon, pelos serviços prestados ao Conselho do Meio Ambiente, colocando-se sempre à disposição à todos os pedidos feitos por esta entidade e, em eventuais situações que há dúvidas em qual procedimento seguir, Maria Glória não hesita em pedir auxílio ao Conselho. A ocupação em áreas úmidas foi abordada pelo presidente como um problema sério na área urbana de Toledo. Ele conta que, algumas denúncias de aterramento e futura ocupação dessas áreas, foram recebidas pelo Conselho as quais foram verificadas e, no caso de comprovação de aterramento, enviadas à Promotoria de Justiça do Meio Ambiente para serem tomadas as devidas providências. Diante disso, solicitou às autoridades presentes, que o Conselho do Meio Ambiente seja consultado para elaboração do Plano Municipal de Recursos Hídricos de Toledo, sendo este já deliberado no Conselho e com utilização de verbas do Fundo Municipal do Meio Ambiente, com o intuito de mapear as áreas frágeis do município de forma à direcionar se pode ocupar ou não, se pode drenar e de que forma fazê-lo e de forma responsável, dentre outras formas, além de ser instrumento norteador para tomada de decisão, de forma ordenada para o Município. Jesus, da Secretaria de Planejamento pediu a palavra e falou que está sendo iniciada a revisão do Plano Diretor e serão consultados o Conselho do Meio Ambiente, dos outros conselhos, do Legislativo e de toda a comunidade, sendo este plano de fundamental importância para o futuro de Toledo. Robert Hickson reforçou o convite à todos sobre audiência pública sobre o Plano de Arborização Urbana de Toledo, a ser realizada na data outrora citada. O Prefeito Beto Lunitti, em resposta ao pedido feito pelo presidente do Conselho do Meio Ambiente sobre o Plano de Recursos Hídricos, se comprometeu a enviar ofício para iniciar este plano. Sobre o aterro sanitário, o prefeito se mostou bastante preocupado com a situação e que todas as providências estão sendo tomadas, tanto para a construção da última célula do aterro atual, quanto da aquisição de uma nova área para implantação de um novo aterro. Esse procedimento está em fase de negociação, entre a Prefeitura e a empresa proprietária da área, a qual analisa a contraproposta enviada pela Administração Municipal. Além disso, chamou atenção para o assunto dos condomínios rurais para iniciar uma discussão sobre o assunto sobre a ótica da coletividade. Por fim, Beto Lunitti destacou a sua preocupação com as questões debatidas nesta reunião e, reforçou que o Plano de Recursos Hídricos é o último Plano contexto norteador de políticas públicas ainda a ser feito. O Vereador Tita Furlan salientou sobre a questão da renovação da concessão de água e esgoto de Toledo com a Sanepar lembrando que, na época em que foi relator da Comissão que analisava o pedido de renovação da concessão, naquele momento, cogitou-se a

possibilidade de municipalizar os serviços de saneamento básico, pois a Sanepar não oferecia nada em troca ao Município. Chegou-se a organizar-se um grupo de vereadores da época para conhecer sistemas municipalizados de água e esgoto em Santa Catarina. Diante disso, a Sanepar se comprometeu a investir trinta milhões de reais em Toledo. Giovani Ferri endossou a fala do Prefeito sobre a implantação de condomínios rurais, que os mesmos devem ser constituídos de forma planejada e coordenada, para sua regulamentação, não obstruindo o progresso do município. **7. PALAVRA FRANCA;** Robert Hickson homenageou a ex-fiscal da Secretaria do Meio Ambiente, Senhora Gracielle Johann, pela sua grande contribuição à fiscalização ambiental no município. **8. Encerramento;** O presidente Robert Hickson agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião às dez horas. Desse modo, eu, Guilherme Miola de Castro, secretário da reunião, lavro a presente ata, que após lida e aprovada através do endereço eletrônico deste Conselho, será assinada por mim e pelo Presidente Robert Gordon Hickson, seguindo anexa a lista dos presentes.